

Destinos

Jayme Caetano Braun / Luiz Marengo, 1991



“Contam que Luiz Marengo, ainda trabalhando de garçom em um restaurante, um dia resolveu procurar Jayme Caetano Braun para comentar ao grande mestre, da sua vontade de cantar. Do sonho que tinha em seu peito e do amor pela música. Jayme, responde ao Luiz, de que ele poderia sim, ser cantor. De que não seria fácil, mas se ele realmente quisesse, ele poderia se tornar um cantor. E presenteia Luiz com duas canções. Uma delas foi Destinos. Canção que veio logo a seguir, ser o seu primeiro sucesso, em 1991.”

Intr. (G D7 C D7 G D7 C D7 G)

G D7
O destino quer que eu cante, e ao cantar eu me concentro.

C D7 G
A querência eu levo dentro, o resto eu toco por diante.

G D7
Podem me chamar de louco mas aprendi com os mais quebras.

C D7 G
A não galopar nas pedras nem pelear por muito pouco.

F A#
A lição número um, eu aprendi com o meu pai.

D7 G
Quem não sabe pra onde vai, não vai a lugar nenhum.

F A#
Nunca refuguei bolada, se me toca me apresento.

D7 G
E tenho a crina esfiapada, de galopar contra o vento.

(G D7 C D7 G D7 C Bm Am G)

G D7
Do meu manancial de penas, quase todas se extraviaram.

C D7 G
Umas porque se agrandaram, outras por muito pequenas.

G D7
Tive um antes e um depois quando me larguei a esmo.

C D7 G
De certo por isso mesmo, os meus destinos são dois.

F A#
Destinos de um índio incrível, sobre o mesmo coração.

D7 G
Um que me prende no chão, outro me puxa pra o céu.

F A#
Porém o que me arrebatava é o destino de xirú.

D7 G
Em vez das pilchas de prata, as garras de couro cru.

(G D7 C D7 G D7 C D7 G)

G D7
O destino quer que eu cante e ao cantar eu me concentro.

C D7 G
A querência eu levo dentro, o resto eu toco por diante.

G D7
O destino quer que eu cante e ao cantar eu me concentro.

C D7 G
A querência eu levo dentro, e o resto eu toco por diante. (3x)

(D7 C Bm Am G)